

APRESENTAÇÃO

A história do CASEB representa um capítulo importante da história da educação pública no Distrito Federal. Com frequência, são lembrados os nomes de numerosos estudantes que passaram pela escola ao longo dos seus 60 anos de existência, e que posteriormente tiveram a oportunidade de ocupar posições de destaque a nível distrital e nacional – reafirmando, dessa forma, a relevante contribuição da instituição para o desenvolvimento social e econômico da região.

É provável que o principal legado do CASEB para a sociedade do Distrito Federal, contudo, seja o modelo de educação inovadora que, desde a sua inauguração, a escola buscou introduzir e aprimorar. Inspirado pelas concepções pedagógicas progressistas de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, e refletindo a visão mais ampla de Juscelino Kubitschek para o desenvolvimento da nova capital federal, o CASEB foi por muito tempo e continua sendo até hoje uma escola de referência no contexto da rede distrital de ensino.

Os desafios que o CASEB enfrenta hoje, entretanto, são bastante diferentes daqueles da época em que a escola foi criada. Atualmente, O CASEB possui um número significativamente maior de estudantes, oriundos de regiões geográficas mais dispersas, sem falar das dificuldades impostas pelo avanço da pandemia de covid-19 no Brasil.

A edição número 23 da Revista Com Censo (RCC) presta uma homenagem aos 60 anos do CASEB, convidando os profissionais da educação e comunidades escolares a refletirem sobre a trajetória histórica da escola, sua situação atual e seus projetos para o futuro. Considerando a natureza pluritemática dos volumes regulares da RCC, nessa edição foram incluídos também artigos e relatos de experiência dedicados a outros temas relevantes no campo da educação.

Dez artigos compõem o presente

número. O primeiro deles, intitulado Caseb e a Matemática: uma parceria de sucesso, da autora Cristina de Jesus Teixeira, descreve os projetos Matemática É Para Todos (MEPT) e o projeto Olimpíada de Matemática do CEF Caseb (Omcaseb), e algumas ações voltadas para a aprendizagem da Matemática que têm sido desenvolvidas pelo CASEB desde 2014. O segundo artigo, intitulado Trilha de aprendizagem e metodologias ativas para formação de educadores, escrito por Learice Barreto Alencar e Raquel Machado Gomes Marques, analisa um programa de educação continuada em formato de trilha de aprendizagem lógica e contínua, caracterizada pelo uso de metodologias ativas, com o objetivo de formar reflexivamente o educador quanto à compreensão de sua função social e dos atos de aprender, ensinar e avaliar, questões básicas para o exercício docente. O terceiro artigo, dos autores Sérgio Luiz Teixeira e Maria Aparecida Ribeiro, intitulado Educação do campo em tempo de pandemia: impactos, limites e desafios, apresenta uma pesquisa que teve como objetivos norteadores: acompanhar e investigar o processo de adaptação à nova realidade imposta ao coletivo de educadoras e educadores da escola do campo em tempo de pandemia; analisar os impactos na gestão e no cotidiano escolar pelo contexto da pandemia do Covid-19; e reconhecer os limites e os desafios impostos para as educadoras e educadores para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). O quarto artigo, que aborda temática semelhante, intitulado Comunicação escolar em tempos de pandemia, de autoria de Yuri Soares Franco, Fernando Oliveira Paulino, Milena dos Santos Marra, Jairo Faria Guedes Coelho, Fernando Molina, além de colaboradores, discute os resultados de uma pesquisa sobre a comunicação escolar durante a

pandemia de Covid-19, proposta por um grupo de pesquisadores composto por professores, estudantes de graduação e de pós graduação da Universidade de Brasília, e que foi realizada em três escolas de ensino fundamental de regiões administrativas situadas na porção norte do Distrito Federal. O quinto artigo, cujo título é Universidade Pública e desenvolvimento local: Análise da dispersão geográfica dos ingressantes na UnB de 2002 a 2015, de autoria de Andrea Felipe Cabello e Rafael Nunes Rodrigues, investiga a dispersão geográfica dos ingressantes dos cursos de graduação presenciais na Universidade de Brasília (UnB), a partir de dados referentes ao local de residência dos calouros ingressantes entre 2002 e 2015, considerando o CEP informado.

O sexto artigo do volume, intitulado A inclusão escolar da pessoa com deficiência: um paradigma em construção em diálogo com L. S. Vigotski, dos autores Lucinete Teixeira dos Santos e Fabrício Santos Dias de Abreu, busca estabelecer um diálogo entre as discussões atuais sobre inclusão escolar de pessoas com deficiência e as contribuições da Teoria Histórico-cultural nas proposições de L. S. Vigotski (1896-1934) para a compreensão das especificidades do desenvolvimento psicológico atípico. O sétimo artigo, escrito por Cícero Batista dos Santos, Reinaldo Araujo Gregoldo e Marco Antônio Carvalho, intitulado Educação de Jovens e Adultos em tempos de crise do trabalho: O currículo integrado na EJA, apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental em relação à proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Região do entorno do Distrito Federal. O oitavo artigo, cujo título é Identificando fragilidades no ensino de Ciência na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, do autor André Luís Miranda de

Barcellos, procura identificar as fragilidades no ensino de Ciências Naturais na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), levando em consideração os resultados do PISA para Ciências Naturais, na prova diagnóstica realizada pela SEEDF e a experiência profissional e acadêmica do autor do trabalho. O nono artigo, intitulado A Feira do Guará - Patrimônio Cultural da cidade: Uma possibilidade de pesquisa histórico-cultural, escrito por Luís Gustavo Ferrarini Venturelli, tem como objetivo apresentar uma relação entre o campo de pesquisa histórica e a cultura local, propondo uma análise que perpassa desde o início do Guará, o Mutirão, até a atualidade, quando a cidade se destaca por ter um dos metros quadrados mais valorizados do Distrito Federal. Por fim, o décimo artigo, dos autores Paula Miranda do Amaral, Pedro Fernando Avalone Athayde e Luís Maurício Montenegro, intitulado 60 anos de Jogos Escolares do Distrito Federal: Permanências e avanços, analisa

a produção teórica a respeito de eventos esportivos escolares, apresentando o que são os Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF), seu histórico, quantitativo de participação de 2008 a 2017, objetivos do evento e como funciona a gestão dessa política pública.

A seção de relatos de experiência é integrada por quatro trabalhos. O primeiro deles, intitulado CASEB 60 anos – a história da primeira escola pública da nova capital, escrito por Paulo Valério Silva Lima, apresenta um breve histórico da criação do CASEB. O segundo texto, intitulado Projeto político-pedagógico: boas práticas, bons resultados, da autora Fabiana Aparecida de Assis, sugere que fatores como a gestão democrática, o conhecimento da realidade sociocultural dos alunos e a ciência dos textos normativos e dos documentos relacionados à Educação Básica contribuem para a elaboração de atividades e de projetos mais significativos. No texto em questão, são apresentados relatos e descrições de

projetos desenvolvidos no CASEB, que estão dando bons resultados para os estudantes e para escola. O terceiro relato, escrito por Elaine Cristina Alves Cardoso, cujo título é A matemática está na arte, foca em um projeto premiado na 14ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que propõe a interdisciplinaridade entre Matemática, Arte, Português e Ciências, e que, de acordo com a autora, auxiliou no processo de formação integral dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e protagonismo. O relato de experiência intitulado Oficina de teatro Críticos & Criativos: Performance Brasa, de Rodolfo Luiz Costa de Godoi, fecha a presente edição, analisando uma experiência pedagógica híbrida entre Sociologia e Artes Cênicas ocorrida no ano de 2019 no Centro de Ensino Médio Elefante Branco, na Asa Sul, Distrito Federal. A oficina de Teatro Críticos & Criativos propiciou um espaço-tempo de aprendizagem e de invenção artística pautado pela criação coletiva e crítica da realidade social e histórica do Brasil. ■

Hélvia Paranaguá
**Subsecretária de Formação
Continuada dos Profissionais da Educação**